



Mapeamento da Indústria Criativa 2022

ANÁLISE ESPECIAL

Amazonas

Análise Especial: Amazonas

Ótica da produção

O desempenho recente da Indústria Criativa no estado do Amazonas se destaca da média nacional, com elevado crescimento entre 2017 e 2020. Evidentemente, o estado é extremamente importante para a Indústria Criativa da região Norte, sendo relevante polo de produção criativa regional.

É interessante notar que, em números absolutos, a participação do número de estabelecimentos criativos do Amazonas não chega, sequer, a ser a maior da região Norte, abrigando menos empresas que seu vizinho Pará. Em 2020, o estado registrava 1.101 estabelecimentos criativos, quantidade que o coloca em vigésimo segundo dentre todas as unidades federativas. Neste quesito, todos os estados com menor número de estabelecimentos em comparação ao Amazonas são também da região Norte: Rondônia, Tocantins, Roraima, Amapá e Acre. Com essa marca, o estado responde por apenas 0,44% de todos os estabelecimentos criativos do país - percentual que chega a ser inferior à participação de empresas amazonenses no total de estabelecimentos da economia brasileira, que foi de 0,62%.

Se, por um lado, o estado do Amazonas não responde por um percentual muito relevante em número de estabelecimentos, por outro lado, foi a unidade federativa que apresentou maior crescimento percentual de empresas criativas entre 2017 e 2020. Nesse período, o número de estabelecimentos que utilizam a criatividade como principal insumo de produção cresceu 17,4%. O estado também é o que apresentou a melhor performance em termos de criação de novos estabelecimentos em geral, mesmo com um aumento de apenas 1,6%.

Considerando que o aumento percentual de empresas criativas foi maior que o aumento percentual do total de empresas no estado, não é surpreendente que a taxa de participação de estabelecimentos criativos no total de estabelecimentos do estado tenha crescido de 2,53% em 2017 para 2,93% em 2020. Apesar do aumento, esse percentual é menor que a participação média nacional da Indústria Criativa, que ficou em 4,13%. De qualquer forma, o estado ganhou duas posições em relação ao último Mapeamento realizado. Os dados de 2017 mostram que o Amazonas ocupava a décima quarta posição nesse quesito. Já em 2020, ocupava a décima segunda, bem à frente dos demais estados de sua região.

Em termos de PIB, as empresas criativas do Amazonas produziram mais de R\$ 1,7 bilhão em 2020. O estado representa cerca de 0,79% de toda a produção criativa nacional. Esse percentual é menor que a participação da economia amazonense no PIB nacional que, em 2020, foi de 1,26%. Em relação ao PIB estadual, a Indústria Criativa do Amazonas responde por 1,83% de todos os bens e serviços produzidos no estado. Esse percentual tem diminuído desde 2017, quando respondia por 1,95% e se encontra bem abaixo da participação média do PIB criativo no PIB brasileiro, percentual que em 2020, foi de 2,91%.

Ótica do Mercado de Trabalho

Sob a ótica do mercado de trabalho, o Amazonas é o décimo quarto maior estado em número de vínculos empregatícios criativos, uma posição atrás de seu principal vizinho - o estado do Pará. Em 2020, o estado registrava quase 9,4 mil vínculos criativos, um aumento de 5,9% em relação a marca observada em 2017. Essa taxa é menor do que a taxa média de expansão dos vínculos da Indústria Criativa nacional durante esse mesmo período, que foi de 11,7%. A Indústria Criativa amazonense não foi fortemente impactada pela recessão do biênio 2015-2016. Sendo assim, o crescimento observado entre 2017 e 2020 faz com que os patamares de vínculos empregatícios atuais sejam mais elevados que aqueles observados antes da crise em 2015.

Apesar de sua importância econômica para a região Norte, o estado do Amazonas parece apresentar uma participação da Indústria Criativa condizente com a sua importância para o mercado de trabalho nacional: em número de vínculos de trabalho criativo, a participação relativa do estado no mercado de trabalho criativo é semelhante a participação do estado no mercado de trabalho brasileiro. Em 2020, o número de trabalhadores do estado equivalia a 1,28% de toda a força de trabalho brasileira. Considerando apenas a Indústria Criativa, o número de vínculos criativos estabelecidos no estado equivalia ao mesmo 1,00% do observado em todo o país.

A nível agregado, assim como ocorreu no restante do país, a economia criativa do Amazonas sofreu os impactos das restrições sanitárias impostas durante a pandemia de Covid-19. No entanto, esses choques negativos não impediram que houvesse expansão de vínculos criativos durante o ano de 2020 - a taxa de expansão desses vínculos apenas desacelerou. Entre 2019 e 2020, a quantidade de vínculos empregatícios criativos no estado do Amazonas cresceu 1,4%. Essa taxa ainda é menor do que a taxa de crescimento da Indústria Criativa nacional, que, nesse mesmo período, foi de 1,8%.

Vale ressaltar que o desempenho do mercado de trabalho criativo foi melhor que a performance do mercado de trabalho amazonense. Essa diferença de desempenho fez com que a taxa de participação de profissionais criativos no mercado de trabalho aumentasse ligeiramente, passando de 1,52% em 2017 para 1,59%, em 2020. Nesse quesito, a Indústria Criativa amazonense se manteve estável em relação às demais unidades da federação, apresentando a oitava maior taxa de participação da Indústria Criativa na economia estadual.

Tabela 1: Número de profissionais criativos no estado do Amazonas, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	2.908	3.059	3.184	9,5%	4,1%
Publicidade & Marketing	665	976	969	45,7%	-0,7%
Arquitetura	851	806	863	1,4%	7,1%
Design	549	644	580	5,6%	-9,9%
Moda	843	633	772	-8,4%	22,0%
Cultura	812	874	769	-5,3%	-12,0%
Expressões Culturais	299	338	338	13,0%	0,0%
Patrimônio e Artes	145	177	110	-24,1%	-37,9%
Música	241	238	221	-8,3%	-7,1%
Artes Cênicas	127	121	100	-21,3%	-17,4%
Mídia	1.605	1.364	1.045	-34,9%	-23,4%
Editorial	1.036	934	609	-41,2%	-34,8%
Audiovisual	569	430	436	-23,4%	1,4%
Tecnologia	3.551	3.975	4.400	23,9%	10,7%
P&D	2.503	2.700	2.788	11,4%	3,3%
TIC	860	1.050	1.378	60,2%	31,2%
Biotecnologia	188	225	234	24,5%	4,0%
Indústria Criativa	8.876	9.272	9.398	5,9%	1,4%

Em um corte setorial, as tendências observadas na Indústria Criativa do estado do Amazonas não são muito diferentes das verificadas no restante do país. Entre 2017 e 2020, as áreas de Consumo e Tecnologia registraram crescimento relevante, enquanto as áreas de Cultura e Mídia apresentaram quedas. A área de Mídia, em especial, demonstra uma fragilidade ainda maior, com quedas bastante superiores à média nacional.

Diferentemente do que ocorre em outros estados e na Indústria Criativa nacional, a área de Consumo não é a principal área criativa, seja em quantidade absoluta de vínculos empregatícios ou em taxa de crescimento de vínculos. A área de Tecnologia é o mais relevante na Indústria Criativa do Amazonas, empregando exatos 4,4 mil profissionais em 2020. Entre 2017 e 2020, o número de vínculos da área expandiu 23,9% - crescimento explicado principalmente pelo segmento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), que criou 518 vínculos durante esse período, o que representa um aumento de 60,2%. Os demais segmentos da área também registraram expansão, mas a taxas mais baixas que TIC. As ocupações criativas que mais se destacaram na área são: *Engenheiros da área de TIC (+265,7%)*, *Programadores/Desenvolvedores (+41,4%)* e *Pesquisadores em geral (+23,4%)*. Certamente há enorme geração de vínculos, diretos e indiretos, associados à Zona Franca de Manaus.

A área de Consumo é a segunda maior área criativa no Amazonas, empregando quase 3,2 mil profissionais. Entre 2017 e 2020, a área cresceu 9,5%, puxada em grande parte pelo segmento de Publicidade & Marketing, com um crescimento de 45,7%. Sem nenhuma surpresa, os principais destaques desse segmento são: *Analista de pesquisa de mercado (+144,0%)* e *Analista de negócios (+134,4%)*. Nessa mesma área, o segmento de Moda apresentou um comportamento curioso e completamente diferente do observado a nível nacional. Durante o ano de 2020, mesmo com a pandemia de Covid-19, o segmento cresceu 22%, amenizando muito a trajetória de queda registrada nos anos anteriores.

A performance da área de Cultura não pode ser classificada como ruim ao longo desse período. A queda observada é integralmente explicada pelas dificuldades econômicas do ano de 2020, diante da pandemia de Covid-19. Até 2019, a área havia apresentado um crescimento sólido. No acumulado, os vínculos de Cultura no Amazonas registraram queda de -5,3%, a uma taxa bem menor que a observada no restante do país.

A área de Mídia, por outro lado, registra quedas muito mais altas que a média nacional. Apenas o segmento Editorial perdeu quase metade dos vínculos registrados em 2017, com uma queda de -41,2%, no acumulado até 2020. Nesse segmento, os principais destaques negativos foram: *Assessor de imprensa* (-56,8%), *Editor de jornal* (-69,6%) e *Repórter (exclusive rádio e televisão)* (-35,7%). Já o segmento Audiovisual apresentou algumas ocupações que criaram vagas no período, mas os principais destaques negativos foram: *Montador de filmes* (-49,8%), *Produtor de rádio* (-78,7%) e *Repórter de rádio e televisão* (-34,3%).

Ao analisar as profissões criativas com maior crescimento entre 2017 e 2020, observa-se uma maior concentração de profissões associadas as áreas de Tecnologia e Consumo, mas englobando, também, uma profissão associada a área de Cultura.

Tabela 2: Profissões com maior crescimento absoluto no período 2017-2020

Profissões	Segmento	2017	2020	Var Absoluta
1º Engenheiros da área de TIC	TIC	105	384	279
2º Programadores/Desenvolvedores	TIC	531	751	220
3º Pesquisadores em geral	Biotecnologia Pesquisa & Desenvolvimento	838	1.012	174
4º Analista de negocios	Publicidade & Marketing	122	286	164
5º Analista de pesquisa de mercado	Publicidade & Marketing	84	205	121
6º Engenheiros da área de P&D	Pesquisa & Desenvolvimento	1.516	1.590	74
7º Gerentes de pesquisa e desenvolvimento e afins	Pesquisa & Desenvolvimento	128	190	62
8º Biomédico	Biotecnologia	40	79	39
9º Chefe de cozinha	Expressões Culturais	208	245	37
10º Gerente de marketing	Publicidade & Marketing	107	136	29

Diante do crescimento observado na área de Tecnologia, não é particularmente surpreendente que as duas profissões criativas que registraram maior crescimento absoluto estão associadas a área: *Engenheiros da área de TIC* e *Programadores/Desenvolvedores* criaram 279 e 220 vínculos empregatícios, respectivamente. Os vínculos de *Analista de negócios* e *Analista de pesquisa de mercado* figuram na quarta e quinta posição, respectivamente, confirmando a tendência nacional de forte crescimento dessas atividades.

Algumas das profissões criativas que mais cresceram no Amazonas, no período entre 2017 e 2020, também estão entre as que registram maior número de vínculos.

Tabela 3: Profissões criativas com maior número absoluto de vínculos (2017-2020)

	Profissões	Segmento	2017	2020	Var %
1º	Engenheiros da área de P&D	Pesquisa & Desenvolvimento	1.516	1.590	4,9%
2º	Pesquisadores em geral	Biocologia Pesquisa & Desenvolvimento	838	1.012	20,8%
3º	Programadores/Desenvolvedores	TIC	531	751	41,4%
4º	Engenheiros Cívicos, Arquitetos e afins	Arquitetura	743	734	-1,2%
5º	Engenheiros da área de TIC	TIC	105	384	265,7%
6º	Analista de negócios	Publicidade & Marketing	122	286	134,4%
7º	Chefe de cozinha	Expressões Culturais	208	245	17,8%
8º	Gerentes de tecnologia da informação	TIC	224	243	8,5%
9º	Artesão de metais preciosos e semi-preciosos	Moda	256	240	-6,3%
10º	Assessor de imprensa	Editorial	542	234	-56,8%

Engenheiros da área de P&D não é apenas mais uma profissão dentre as que mais cresceram em número de vínculos criados, mas também é a profissão criativa com maior número de vínculos empregatícios no estado, com quase 1,6 mil vagas formais preenchidas. Em termos percentuais, no entanto, o crescimento registrado no período foi modesto em relação a outras ocupações - uma taxa de expansão de 4,9%.

É interessante notar que, uma ocupação associada a área de Mídia ainda figura entre as dez profissões criativas com maior número de vínculos no estado do Amazonas, apesar da forte queda observada nessa área. A profissão de *Assessor de imprensa* (-56,8%) registrou queda percentual ainda maior que a queda registrada para a área como um todo, perdendo mais da metade dos vínculos existentes em 2017. Nesse grupo de ocupações criativas, duas delas se destacam por suas altas taxas de crescimento: *Engenheiros da área de TIC* (+265,7%) e *Analista de negócios* (+134,4%).

Remuneração dos trabalhadores criativos formais

Sob a ótica da remuneração, o estado do Amazonas é um destaque muito positivo e, até mesmo surpreendente, a nível nacional, ainda mais considerando o peso da Indústria Criativa do estado. Dentre todas as unidades da federação, o estado ocupa a quarta colocação em termos salariais. Em 2020, o rendimento médio dos profissionais criativos era de R\$ 6.579 - uma queda de -9,9% em relação aos dados apresentados no último Mapeamento. Esse valor está em linha com a renda média do profissional criativo ao redor do país, que foi de R\$ 6.926,00 em 2020. Em relação ao rendimento médio do trabalhador amazonense, o salário dos profissionais criativos do Amazonas era, em média, mais de 2,3 vezes superior no mesmo período analisado.

Diferentemente do que ocorre na média da Indústria Criativa nacional e em algumas outras unidades da federação, nem todas as áreas apresentaram queda em suas respectivas médias salariais. Acompanhando a forte queda no número de vínculos, a área de Mídia registrou ligeiro aumento no rendimento médio do trabalhador, de 1,1%, possivelmente consequência do fato de a maior parte dos vínculos encerrados serem de profissionais que recebiam abaixo da média salarial da área, aumentando a média salarial entre os trabalhadores restantes.

Para o estado do Amazonas, dentre os treze segmentos que compõem a Indústria Criativa, em dez deles o nível de salários se encontra abaixo da média nacional para aquele mesmo segmento. Na realidade, os três únicos segmentos no qual isso não ocorre são os segmentos de Patrimônio e Artes (R\$ 6.655), Música (R\$ 5.994) e Biotecnologia (R\$ 8.703).

Dentre os segmentos com maiores rendimentos, dois se destacam em relação aos demais. Os profissionais criativos de Pesquisa & Desenvolvimento são os que apresentam maior média salarial no estado - que marcou R\$ 11.239, em 2020 - valor 1,7 vezes maior que a média da Indústria Criativa estadual. O segmento de Biotecnologia está em segundo em termos de remuneração média, com valor apontado anteriormente. E os profissionais de Arquitetura também apresentam salários bem acima da média, com rendimentos de R\$ 7.811, nesse mesmo ano.

Tabela 4: Remuneração de profissionais criativos no estado do Amazonas, por área criativa e segmento - 2017, 2019 e 2020¹

Segmentos	2017	2019	2020	Var % 2020/2017	Var % 2020/2019
Consumo	R\$ 5.302	R\$ 4.740	R\$ 4.355	-17,9%	-8,1%
Publicidade & Marketing	R\$ 5.134	R\$ 4.473	R\$ 4.420	-13,9%	-1,2%
Arquitetura	R\$ 10.184	R\$ 8.771	R\$ 7.811	-23,3%	-10,9%
Design	R\$ 3.389	R\$ 3.294	R\$ 3.031	-10,6%	-8,0%
Moda	R\$ 1.752	R\$ 1.493	R\$ 1.403	-19,9%	-6,0%
Cultura	R\$ 4.104	R\$ 3.808	R\$ 3.831	-6,7%	0,6%
Expressões Culturais	R\$ 2.243	R\$ 2.091	R\$ 1.771	-21,1%	-15,3%
Patrimônio e Artes	R\$ 4.540	R\$ 3.898	R\$ 6.655	46,6%	70,7%
Música	R\$ 6.776	R\$ 6.413	R\$ 5.994	-11,5%	-6,5%
Artes Cênicas	R\$ 2.918	R\$ 3.345	R\$ 2.908	-0,4%	-13,1%
Mídia	R\$ 2.835	R\$ 2.604	R\$ 2.865	1,1%	10,0%
Editorial	R\$ 3.095	R\$ 2.661	R\$ 3.258	5,3%	22,4%
Audiovisual	R\$ 2.362	R\$ 2.478	R\$ 2.317	-1,9%	-6,5%
Tecnologia	R\$ 11.688	R\$ 10.829	R\$ 9.552	-18,3%	-11,8%
P&D	R\$ 13.193	R\$ 12.497	R\$ 11.239	-14,8%	-10,1%
TIC	R\$ 7.043	R\$ 6.866	R\$ 6.281	-10,8%	-8,5%
Biotecnologia	R\$ 12.897	R\$ 9.308	R\$ 8.703	-32,5%	-6,5%
Indústria Criativa	R\$ 7.301	R\$ 6.948	R\$ 6.579	-9,9%	-5,3%

A nível de segmento, quase todos eles apresentaram quedas em suas respectivas médias salariais, entre 2017 e 2020. As quedas mais expressivas são observadas nos segmentos de Biotecnologia (-32,5%) e Arquitetura (-23,3%). Os segmentos de Expressões Culturais (-21,1%) e Moda (-19,9%) também registraram fortes quedas. Os únicos dois destaques positivos foram os segmentos Patrimônio e Artes (+46,1%) e Editorial (+5,3%).

Por fim, é interessante destacar que apesar da Indústria Criativa amazonense representar uma parcela pequena da Indústria Criativa nacional, o estado é líder de rendimento médio dos profissionais que compõem o segmento de Música.

¹ Ao longo de 2020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda permitiu a suspensão de contratos de trabalho e a redução de jornadas de trabalho e salários. E essa política, embora temporária, fica refletida nos salários médios de 2020.